



Centro do IMAR da Universidade dos Açores
Departamento de Oceanografia e Pescas

PROGRAMA DE OBSERVAÇÃO PARA AS PESCAS DOS AÇORES
- POPA -

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
(2002)

para a 6º Reunião Ordinária do Conselho de Supervisão do POPA

Horta, Julho de 2003

Ricardo Serrão santos
Presidente do POPA

Rogério Feio
Coordenador do POPA

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. MÉTODOS.....	5
3. RESULTADOS	5
3.1. OBSERVADORES.....	6
3.1.1. Formação	6
3.1.2. Embarque.....	7
3.2. EMBARCAÇÕES QUE ADERIRAM AO POPA	7
3.3. PERCENTAGEM DE COBERTURA	9
3.4. CAPTURAS DE ATUM.....	11
3.5. INTERACÇÕES DE CETÁCEOS NA PESCA.....	12
3.5.1. Tipo de interacção.....	14
3.5.2. Molestação de Cetáceos.....	15
3.6. ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO	15
3.7. EXTENSÃO DO POPA	18
4. CONCLUSÃO	19

1. INTRODUÇÃO

Actualmente o POPA é reconhecido, não só a nível nacional como na comunidade internacional, pela perspectiva da garantia “Dolphin Safe” para a pesca do atum, mas também no acompanhamento importante que tem realizado na recolha de informação para conhecimento e análise de outras pescarias. Exemplo disso são os protocolos estabelecidos para o acompanhamento e monitorização de experiências de pesca efectuadas na região, por embarcações regionais, nacionais e estrangeiras, onde a participação dos observadores do POPA tem sido sempre solicitada.

No caso da pesca do atum e suas interacções no meio marinho, os dados recolhidos pelo POPA, representam já a maior base de dados disponível nos Açores. Possuímos actualmente um total de **887** relatórios de embarque (**861** correspondentes a uma descarga de atum), onde os observadores embarcados recolhem informação variada, relacionada com a pesca do atum com salto e vara e suas interacções no meio marinho.

O acompanhamento das actividades de pesca através de programas de monitorização levados a cabo pela presença de observadores embarcados, é actualmente uma das melhores respostas para o necessário conhecimento das pescarias regionais. Os normais diários de pesca, impostos internacionalmente na década de 80, onde são registados pelos profissionais da pesca os locais e capturas diárias, foram na maioria dos casos a única forma de conhecer a actividade diária da pesca. Contudo, existem necessidades de acompanhamento muito mais exigentes, onde a recolha de informação seja fidedigna, diária e de carácter muito mais abrangente (Ex: locais de pesca; número, peso e comprimento dos peixes capturados; descrição das artes de pesca; capturas por lance; selectividade da arte de pesca; etc.), que são fundamentais para a gestão sustentada dos recursos pesqueiros.

Actualmente, dada a crescente exploração e até sobre-exploração de algumas áreas e recursos, importa conhecer o melhor possível o ciclo de vida das espécies comercialmente importantes, suas relações com factores ambientais e quais os efeitos da acção do homem na exploração desses recursos. Só com estratégias de recolha de informação continuada, abrangente e de longo prazo, como são os programas de observadores embarcados, se conseguirá caminhar para alternativas e planos de gestão e monitorização integrada, tanto de espécies como de ecossistemas, que sejam adaptados às realidades da pesca, tanto do ponto de vista social e económico, como natural.

2. MÉTODOS

O método de trabalho baseia-se no embarque dos observadores e na recolha de dados efectuadas por eles. Após a formação, os observadores ficam aptos para o embarque, que consiste em ciclos de 30 dias em cada embarcação. Deste modo garantimos uma melhor cobertura e acompanhamento de toda a frota, e diversificamos os contactos do observador com os profissionais da pesca.

A informação apresentada neste relatório, resultou da recolha contínua de dados efectuada pelos observadores embarcados. Os dados foram recolhidos sob a forma de formulários para que a informação neles contida seja maximizada e o mais padronizada possível, de acordo com as prioridades do programa (Anexo I).

O equipamento do observador é peça fundamental na obtenção correcta dos dados. Cada observador possui um kit de equipamento constituído por:

- GPS
- Binóculos
- Máquina Fotográfica
- Ictiómetro
- Pilhas e respectivo carregador de pilhas
- Placa de escrita
- Formulários
- Manual do Observador
- Bibliografia

Os restantes procedimentos estão descritos nos relatórios de actividade anteriores (POPA, 1998, 1999, 2000 e 2001)

3. RESULTADOS

Neste relatório de actividade anual, serão apresentados resultados relativos aos objectivos principais do POPA na perspectiva do “Dolphin Safe” e consequentemente os mais relevantes para a actividade pesqueira e da sua interacção com os cetáceos. Informações de carácter científico serão tratadas por especialistas em publicações autónomas.

3.1. OBSERVADORES

O número de observadores, que anualmente participam no POPA é variável, já que está intimamente relacionado com as necessidades de cobertura do programa e consequentemente com o número de embarcações em actividade.

Concorreram em 2002 ao POPA, 141 candidatos. As candidaturas foram divididas em dois grupos, o primeiro constituído por candidatos com disponibilidade imediata, e o segundo com os restantes. Dos 52 candidatos com disponibilidade imediata 38 foram entrevistados, tendo sido seleccionados 10 candidatos para a acção de formação. As candidaturas ao POPA continuam a ser feitas por correio e via ON-LINE, ver <http://www.horta.uac.pt/projectos/popa/>.

Pela acentuada sazonalidade da pesca do atum nos Açores, não se justifica ter uma bolsa de observadores permanentes. Contudo, verifica-se que alguns observadores se têm candidatado em anos consecutivos, o que nos permite, através de observadores experimentados garantir uma melhor execução do programa.

Ao longo de toda a safra, participaram no POPA **10** observadores num regime de contrato, 3 dos quais foram observadores que participaram no POPA em anos anteriores, e **1** observador num regime de voluntariado. A todos foi proporcionada formação no início da actividade.

3.1.1. Formação

A acção de formação decorreu de 29 de Abril a 6 de Maio de 2002, no Centro Integrado de Formação de Professores CIFOP da Horta (Anexo II)., com uma carga horária de 44 horas. Os temas abordados e os formadores envolvidos foram os seguintes:

- História do “dolphin safe”; Objectivos e regras do Programa de Observação para as Pescas dos Açores: Por Dr. Rogério Feio – Biólogo.
- Ambiente Marinho e espécies pelágicas (Geografia e correntes dos Açores): Por Dr. João Gonçalves – Biólogo.
- Conservação e protecção de espécies marinhas: Por Dr. Frederico Cardigos – Biólogo.
- Cetologia: Por Dr. Rogério Feio – Biólogo.
- Ornitologia marinha: Por Dr. Rogério Feio – Biólogo.
- Herpetologia marinha - Por Dr. Rogério Feio – Biólogo.
- Pesca de Tunídeos com salto e vara; Vida a bordo (segurança e tarefas): Por Dr. Rogério Feio – Biólogo
- Funções dos observadores (formulários e equipamentos): Por Dr. Rogério Feio – Biólogo.

3.1.2. Embarque

O período de embarque dos observadores teve início no dia 9 de Maio e terminou no dia 25 de Outubro de 2002. Foi nosso objectivo, manter durante toda a safra um Corpo permanente de observadores contratados que assegurasse as necessidades de cobertura da frota acordadas com o “Earth Island Institute”, complementado sempre que possível com observadores voluntários. O número de embarcações em actividade em 2002 foi ainda mais baixo e inconstante do que me 2001, tendo existido meses em que se mantivéssemos 10 observadores permanentes, seriam mais do que embarcações a pescar. Neste sentido, tal como no ano anterior, adaptámos o número de observadores ao nível de cobertura pretendido, tendo existido meses com 7 e 4 observadores em actividade (Tabela 1).

Tabela 1 – Observadores contratados e voluntários. Período de permanência ao longo da safra de 2002. Número total de observadores embarcados em cada mês da safra.

SAFRA						
OBSERVADORES	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Contratados						
Marco António Leandro Silva		✓	✓	✓	✓	✓
Jorge Manuel Cláudio da Encarnação	✓	✓	✓	✓	✓	
Inês Isabel Gralho Correia de Sousa	✓	✓	✓			
Ana Margarida Brites Caetano Dinis	✓	✓	✓			
Dionísio Reis Pedro	✓					
Henrique Pena de Deus Ramos				✓	✓	✓
Luís Filipe da Rosa Sousa	✓	✓	✓			
Gonçalo Manuel Martins Ferreira de Carvalho	✓	✓		✓	✓	
Ana Marta Rosa Costa				✓	✓	✓
Iosu Alfaro Vergarachea		✓	✓	✓	✓	✓
Voluntários						
Diogo Manuel Rocha Tavares				✓		
TOTAL DE OBSERVADORES POR MÊS	6	7	6	7	6	4

3.2. EMBARCAÇÕES QUE ADERIRAM AO POPA

Tal como no ano anterior, verificou-se a adesão total por parte das embarcações registadas nos Açores e sócias da APASA (Tabela 2). Contudo, muitas das embarcações registadas, operaram fora dos Açores, ou simplesmente não estiveram em actividade, consequentemente não foram abrangidas pelo POPA. A grande alteração na normal

actividade destas embarcações ficou a dever-se essencialmente à falta de atum na região. Em resposta a essa escassez, alguns armadores reconverteram as suas embarcações para outro tipo de pesca, outros procuraram atum noutras áreas, e outros ainda, optaram por ficar em terra, não tendo sequer pescado em 2002. Do total de 30 embarcações registadas nos Açores e que aderiram ao POPA, 22 estiveram nos Açores e operacionais para a pesca do atum, mas apenas 12 operaram na ZEE Açores (Tabela 2).

Tabela 2 – Lista das embarcações que aderiram ao POPA em 2002. Matricula e armador. Destaque para as embarcações em actividade na ZEE Açores, para as embarcações que não estiveram em actividade e para as embarcações que estiveram em actividade fora da ZEE Açores.

(Todos os membros da APASA)

	Nome da embarcação	Matricula	Nome do Armador
Embarcações que não estiveram em actividade	Amanhecer	H-184-C	COMPICO
	Ponta do Espartel	H-171-C	COMPICO
	João Folque	H-167-C	COMPICO
	Patrão Pedro	H-162-C	COMPICO
	Açores	PD-520-C	Gregório Ferreira da Silva
	Pérola de Santa Cruz	H-164-C	Herculano Rodrigues
	Lajes do Pico	PD-555-C	Luís Simões
	Falcão do Mar	PD-511-C	José António da Silva Nicolau
	Capitão Ramos	H-170-C	José Xavier Ávila Ramos
Embarcações que estiveram em actividade na ZEE Açores	<u>Pérola dos Açores</u>	PD-491-C	António Rita Amaral
	<u>Flor do Pico</u>	H-180-C	Carlos Manuel Silveira Luís
	<u>Porto de São João</u>	H-179-C	Carlos Manuel Garcia Ávila
	<u>Condor</u>	H-188-C	COMPICO
	<u>Ponta dos Arcos</u>	H-183-C	COMPICO
	<u>Pepe Cumbreira</u>	H-150-C	COMPICO
	<u>Milão</u>	H-185-C	COMPICO
	<u>Grumete Silva</u>	H-172-C	Manuel Humberto Silva
	<u>Pérola do Calhau</u>	H-147-C	Alfredo Ávila Quadros
	<u>Pesca Atum</u>	H-196-C	Eduardo Freitas
	<u>Rei dos Açores</u>	H-194-C	Alfredo Ávila Quadros
	<u>Mestre Afonso</u>	H-198-C	STA. CATARINA
Embarcações que estiveram em actividade fora da ZEE Açores	Baía da Horta	H-173-C	Carlos Manuel Neves de Sousa
	Parma	H-189-C	COMPICO
	Génova	H-174-C	COMPICO
	Balaia	PD-490-C	João Vieira de Melo Peixoto
	Corisco	PD-539-C	Valdemar de Lima Oliveira
	Mal amanhado	PD- 554-C	Valdemar de Lima Oliveira
	Cabo da Praia	W-06-C	Miguel Socorro
	Cabo do Mar	W-07-C	Miguel Socorro
	Agrião	PD-561-C	Luís Fraga

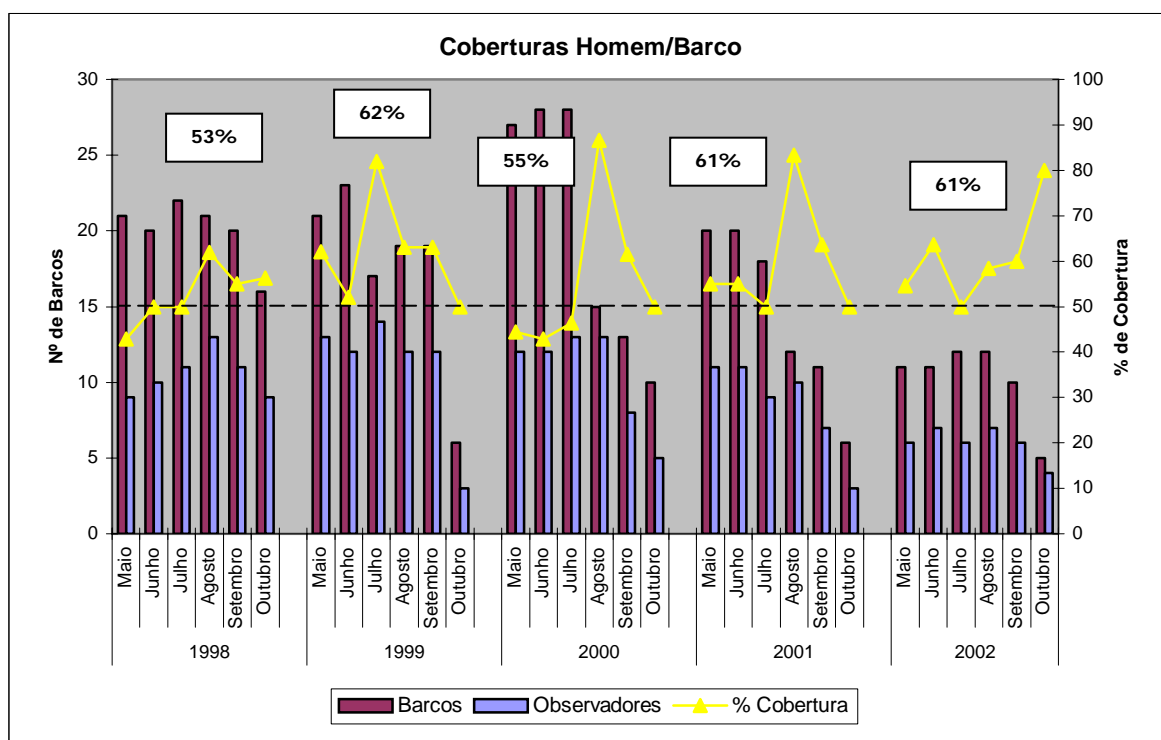
3.3. PERCENTAGEM DE COBERTURA

Na realidade o número de embarcações em actividade na ZEE dos Açores (12) diminuiu bastante durante este ano, logo as necessidades de cobertura da frota, pelo POPA, foram menores. Neste sentido o número de observadores contratados sofreu alteração, tendo sido o número máximo em actividade de 7 observadores.

A percentagem de cobertura do programa é avaliada de duas formas, 1) número de embarcações cobertas por mês com um observador a bordo; 2) quantidades mensais de atum capturado com observador a bordo, relativamente às descargas mensais efectuadas pelas embarcações aderentes ao POPA.

Tomando como referência o número de embarcações a pescar e o número de observadores embarcados por mês, a percentagem de cobertura Homem por embarcação ao longo da safra de 2002, foi em média de **61%**, tendo variado ao longo do ano de 50 % a 80 %. Tal como nos anos anteriores a percentagem de cobertura manteve-se acima dos 50% pretendidos (Figura 1).

Figura 1 – Percentagens de cobertura mensais da frota de atum nos Açores, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2002



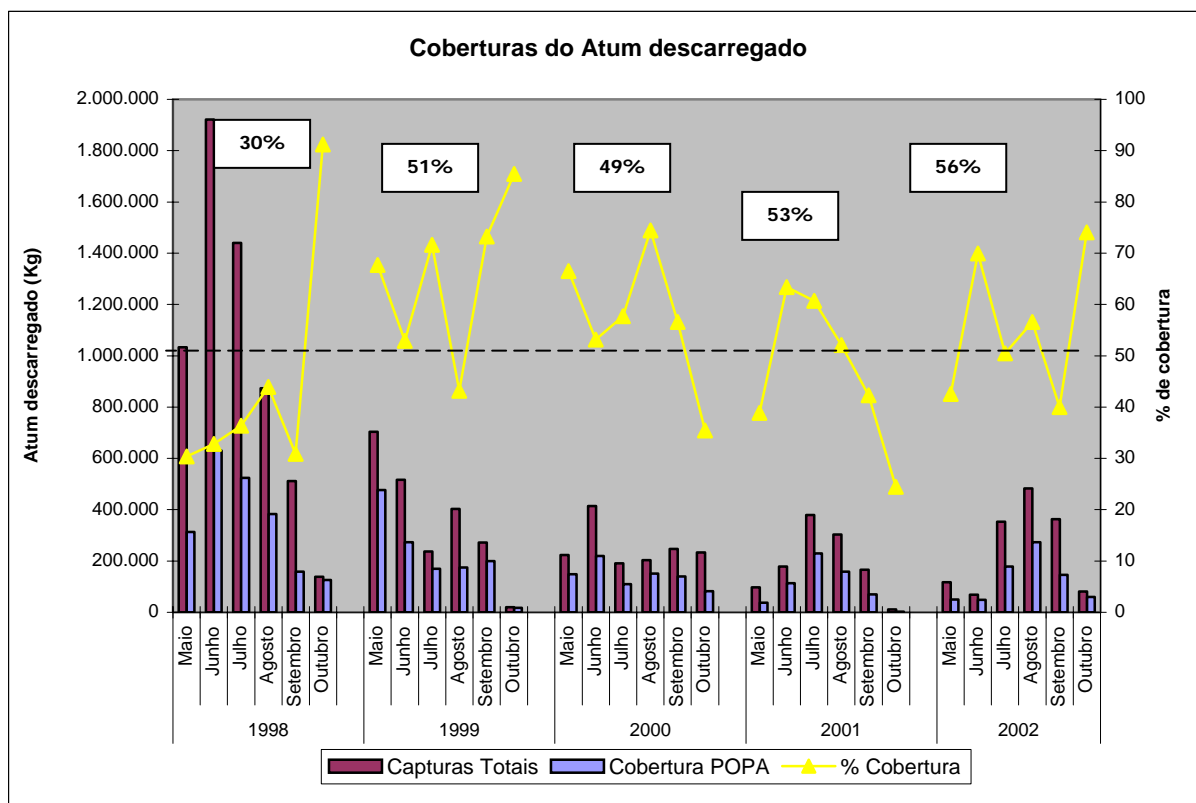
Relativamente à quantidade de atum capturado na presença de observador, o valor médio em 2002 foi de **56%**, tendo sido a variação ao longo do ano entre 43% e 74% (Tabela 3), o que é superior ao obtido em anos anteriores (Figura 2)

Embora a cobertura do atum descarregado pelas embarcações aderentes ao POPA, não seja uma exigência do ponto de vista dos objectivos do programa, entendemos ser um aspecto importante para a monitorização da actividade, pelo que tentamos de igual forma assegurar ao longo do ano uma percentagem de cobertura semelhante à anterior.

Tabela 3 – Percentagem de cobertura mensal do POPA, relativamente ao peixe descarregado, pelas embarcações sócias da APASA, com observador a bordo na safra de 2002.

	Total de atum descarregado (Kg)	Descargas com observador (kg)	(%) Cobertura
MAIO	117.681	50.065	43
JUNHO	68.810	48.123	70
JULHO	353.196	178.154	50
AGOSTO	483.032	273.371	57
SETEMBRO	363.639	145.418	40
OUTUBRO	80.770	59.820	74
TOTAL	1.467.128	754.951	56

Figura 2 – Percentagens de cobertura mensais da frota de atum nos Açores, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2002



3.4. RENDIMENTO DE PESCA

Após 5 anos de actividade do POPA, começamos a obter suficiente informação relativa às capturas de atum, para poder comparar e avaliar esforço de pesca exercido pela nossa frota ao longo deste período (Figura 3). O esforço de pesca exercido durante a actividade, é sem duvida um factor decisivo no sucesso da safra. Uma forma de medir a eficiência do esforço de pesca é avaliar a captura por unidade de esforço (C.P.U.E.), esta análise consiste em calcular um índice que avalia o rendimento da pesca. Neste caso o índice calculado pondera as capturas mensais de atum, em kg, relativamente ao número de eventos de pesca mensais (Figura 4).

Pela primeira vez em 5 anos de actividade do POPA, verificou-se um aumento nas capturas anuais (Tabela 4). O acréscimo verificado foi acompanhado por uma aumento do rendimento médio, tendo passado de **564** (kg/evento) em 2001 para **645** (kg/evento) em 2002.

Podemos ainda constatar que ao longo dos últimos 5 anos, com excepção de 1999, o mês de melhor rendimento de pesca continua a ser o mês de Julho (Figura 4).

Figura 3 – Capturas mensais de atum e respectivos eventos de pesca, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2002.

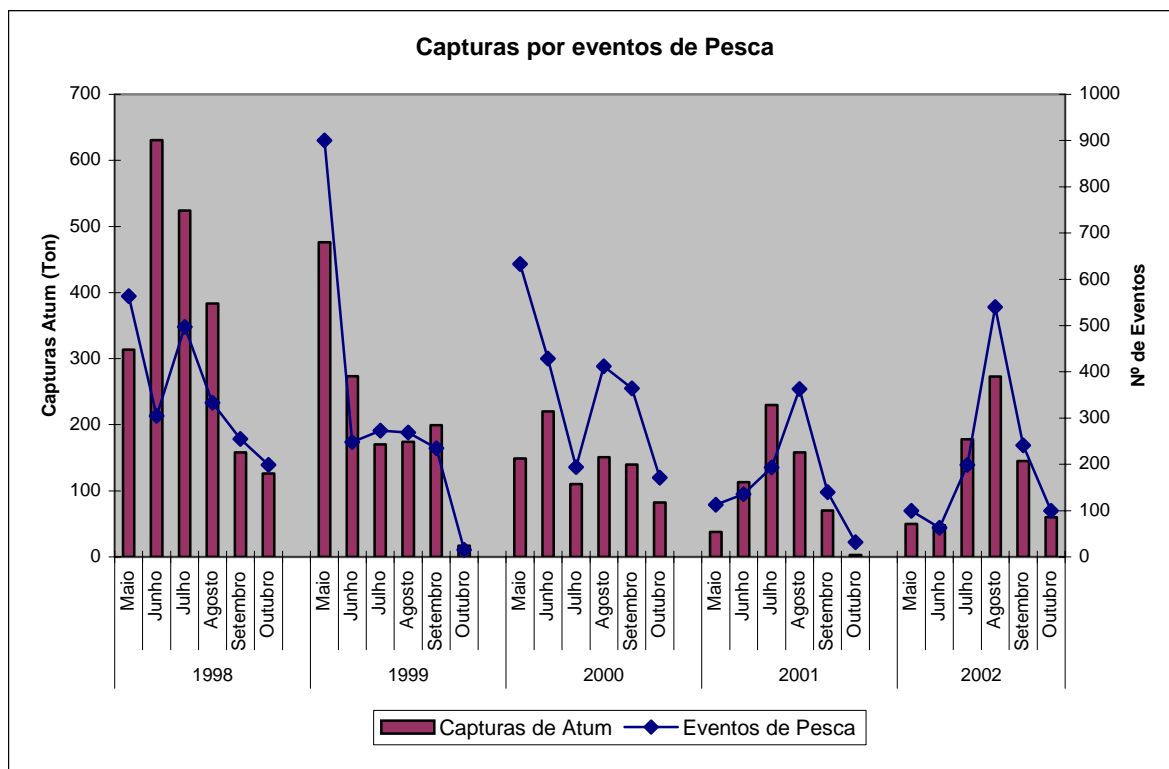


Figura 4 – Rendimento mensal por evento de pesca durante a actividade do POPA, de 1998 a 2002

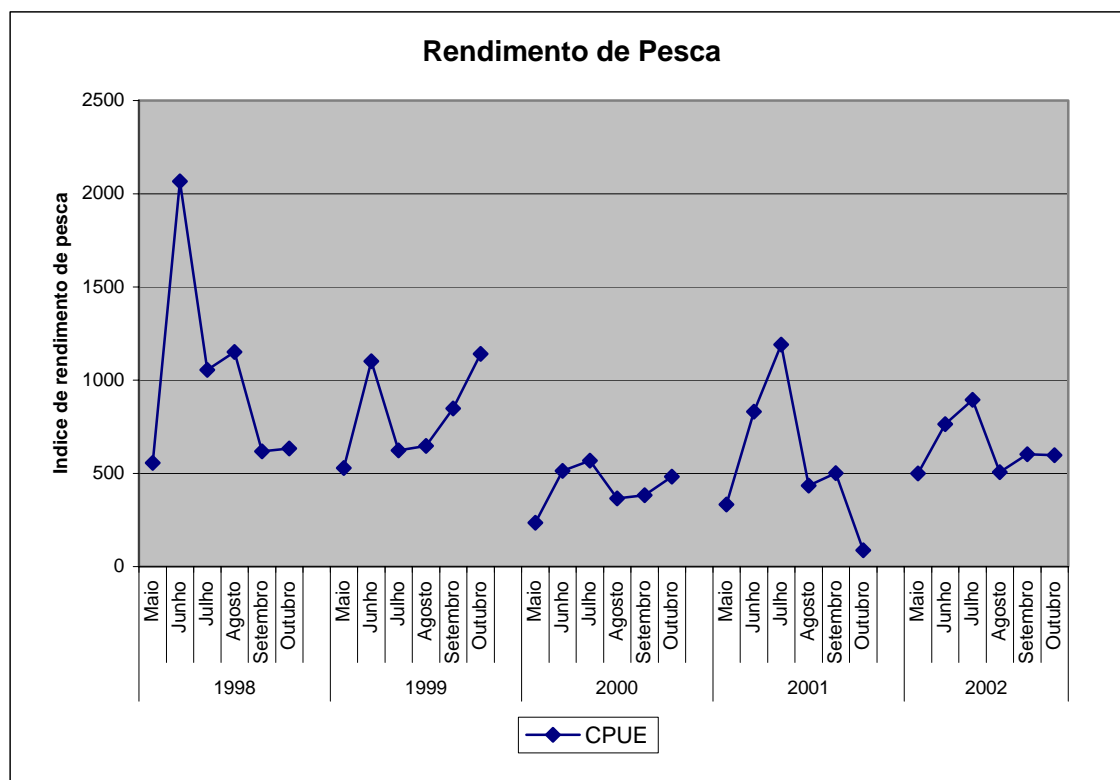


Tabela 4 – Capturas totais de atum referentes às embarcações que aderem ao POPA desde 1998

ANOS	Capturas totais (kg)	Oscilação anual (%)
1998	5.400.243	
1999	2.153.200	-60,1
2000	1.511.771	-29,7
2001	1.135.115	-24,9
2002	1.467.128	+29,2

3.5. INTERACÇÕES DE CETÁCEOS NA PESCA

No total dos **157** dias de embarque dos observadores do POPA, foram registados **1216** eventos de pesca que corresponderam a **755** toneladas de atum capturado.

A grande maioria dos eventos de pesca **1161** (correspondentes a 95,4 %) ocorreu sem a presença de cetáceos. Nas situações em que houve presença de cetáceos **55** (correspondentes a 45%), houve interferência efectiva com perturbação dos cetáceos na pesca em apenas **18** eventos, o que corresponde a 1,4%.

Durante toda a safra de 2002 ocorreu apenas **1** caso em que um golfinho ficou preso no anzol. Os valores registados em 2002, são bastante semelhantes aos registos obtidos nos restantes 4 anos precedentes de actividade do POPA (Tabela 5).

Tabela 5 – Resumo das interacções entre eventos de pesca e cetáceos. Dados recolhidos pelos observadores do POPA entre 1998 e 2002 no arquipélago dos Açores.

Eventos de Pesca					
ANO	Mês	Eventos	Com Cetáceos Presentes	Com Perturbação de Cetáceos	Com Cetáceos Presos ao Anzol
1998	Maio	564	150	72	8
	Junho	305	62	26	4
	Julho	497	38	25	-
	Agosto	333	22	13	1
	Setembro	255	8	6	3
	Outubro	199	4	3	-
	TOTAL	2153	284	145	16
	%	100	13.2	6.7	0.7
1999	Maio	900	121	44	14
	Junho	248	41	28	10
	Julho	273	20	12	-
	Agosto	269	8	4	-
	Setembro	235	6	3	-
	Outubro	15	0	0	-
	TOTAL	1940	196	91	24
	%	100	10.1	4.7	1.2
2000	Maio	633	82	38	5
	Junho	429	41	19	3
	Julho	194	19	11	1
	Agosto	412	20	11	-
	Setembro	364	6	3	-
	Outubro	171	2	1	-
	TOTAL	2203	170	83	9
	%	100	7.7	3.8	0.4
2001	Maio	113	16	9	1
	Junho	136	11	6	-
	Julho	193	7	1	-
	Agosto	363	17	3	-
	Setembro	140	12	1	-
	Outubro	32	1	0	-
	TOTAL	977	64	20	1
	%	100	6.6	2.0	0.1
2002	Maio	100	11	4	1
	Junho	63	11	3	-
	Julho	199	6	2	-
	Agosto	540	18	4	-
	Setembro	214	5	2	-
	Outubro	100	4	3	-
	TOTAL	1216	55	18	1
	%	100	4.5	1.4	0.08

3.5.1. Tipo de interacção

O tipo de interacção dos cetáceos na pesca é classificado em 3 tipos:

1. Cetáceos comeram a isca;
2. Atuns afundaram;
3. Ambos os casos.

A interacção observada deve-se principalmente à competição pelo alimento entre golfinhos e atuns. Tal como nos anos anteriores, a interacção durante a pesca foi unicamente provocada por pequenos delphinídeos (golfinhos). Em 2002 a espécie toninha mansa (*Delphinus delphis*) representou a maior percentagem nos 3 tipos (100%, 66% e 50%, respectivamente) (Tabela 6).

Tabela 6 – Identificação dos tipos de interferência e das espécies de cetáceos que interferiram

Cetáceos Comeram a Isca		Atuns Afundaram		Ambos Os casos	
4	<i>Delphinus delphis</i> (4)	12	<i>Delphinus delphis</i> (8) <i>Stenella frontalis</i> (1) <i>Tursiops truncatus</i> (3)	2	<i>Delphinus delphis</i> (1) <i>Tursiops truncatus</i> (1)

A análise das interacções dos cetáceos na pesca, ao longo dos meses da safra, mostra igualmente que *Delphinus delphis* é a espécie que interfere com maior frequência (**55%**) nos eventos de pesca (Tabela 7). Este resultado está relacionado com a ocorrência geral de cetáceos presentes nos eventos de pesca ao longo da safra, onde a Toninha mansa é também a mais frequente (**36%**), (Tabela 8).

Tabela 7 – Tabela representativa das espécies de cetáceos que interferem na pesca. Resultados apresentados em número de eventos por espécie e por mês ao longo da safra de 2002.

	Toninha mansa <i>Delphinus delphis</i>	Toninha brava <i>Tursiops truncatus</i>	Toninha pintada <i>Stenella frontalis</i>
Maio	4	-	-
Junho	3	-	-
Julho	2	-	-
Agosto	-	-	4
Setembro	-	1	1
Outubro	2	1	-
TOTAL	11	2	5
(%)	55	10	5

Tabela 8 – Tabela representativa das espécies de cetáceos presentes durante a pesca (com e sem interacção). Resultados apresentados em número de eventos por espécie e por mês ao longo da safra de 2002.

Legenda: DDE = Toninha mansa *Delphinus delphis*; TTR = Toninha brava *Tursiops truncatus*; SFR = Toninha pintada *Stenella frontalis*; GGR = *Grampus griseus*; BBO = *Balaenoptera borealis*.

	DDE	TTR	SFR	GGR	BBO
Maio	10	1	-	-	-
Junho	9	1	-	3	-
Julho	2	-	4	-	-
Agosto	-	2	9	-	7
Setembr o	1	2	2	-	-
Outubro	1	2	-	-	1
TOTAL	23	8	15	3	8
(%)	35.9	12,5	23.4	1.6	12.5

3.5.2. Molestação de Cetáceos

No total de eventos de pesca registados pelos observadores do POPA (1216), apenas num caso, 1 golfinho ferrou (ficou preso) o anzol, o que representa **0,08%** do total de eventos de pesca (ver Tabela 5) . A espécie de golfinho que ferrou o anzol foi o *Delphinus delphis* (toninha mansa). Neste caso o golfinho, ficou preso na arte de pesca **ESPANHOL** e soltou-se sozinho do aparelho de pesca, tendo o observador verificado que não se tratou de uma molestação intencional.

Durante toda a actividade de pesca nos Açores em 2002, não se registou, através dos dados dos observadores embarcados, nenhum caso de morte ou molestação intencional de cetáceos.

3.6. ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

Alem das normais acções de formação, dos observadores, levadas a cabo pela coordenação do popa todos os anos no início da actividade, o Programa de Observação para as Pescas dos Açores, tem sido várias vezes divulgado por jornais regionais e por revistas nacionais e regionais. Em Outubro 2002 foi publicado o primeiro artigo de caracter científico:

Mónica A. Silva, R. Feio, R. Prieto, J. M. Gonçalves & R.S. Santos 2002. Interactions between cetaceans and the tuna fishery in the Azores. *Marine Mammal Science*, 18(4):893-901.

Continuamos a ter disponível na internet a página de divulgação e inscrição de candidatos a observadores no POPA: (<http://www.horta.uac.pt/projectos/popa>).

Em 2002 o POPA foi apresentado em dois congressos da especialidade, um em Cabo Verde ***Simpósio Fauna e Flora das Ilhas Atlânticas***, 9 a 13 de Setembro de 2002, Praia - Ilha de Santiago, onde foi feita uma apresentação oral com o tema “Programa de observação para as Pescas dos Açores – A pesca do Atum”, e outro nos, E.U.A. ***International Fisheries Observer Conference***, 18 a 21 de Novembro de 2002 New Orleans, Louisiana, também aqui foi elaborada uma apresentação oral sobre o POPA “Observation Program for the Fisheries of the Azores”. Em New Orleans o POPA foi a única representação de Portugal na conferência.

3.7. SUSPEITAS DE CAPTURA DE CETÁCEOS

No dia 23 de Agosto de 2002 tivemos conhecimento através de uma notícia de primeira página do Jornal “Expresso das Nove”, da autoria do jornalista David da Silva Borges, da possível captura clandestina de golfinho na Ilha do Pico, “por uma embarcação atuneira”, para consumo ilegal de carne.

Para o Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA) este é um assunto, que a revelar-se verdadeiro, é da maior gravidade, não só pela captura furtiva de espécies protegidas “por parte de uma embarcação atuneira”, mas também pela suspeita sobre o normal desenvolvimento do Programa e, consequentemente, sobre o estatuto “dolphin safe” atribuído à Região.

Após o sucedido o coordenador do POPA fez imediatamente o ponto da situação relativamente ao número de embarcações em actividade e particularmente às embarcações com observador a bordo durante o mês de Agosto. Todos os observadores foram pessoalmente entrevistados e todos garantiram que durante o período de embarque nada de anormal tinha ocorrido nas embarcações em que estavam embarcados. Na semana seguinte, por indicação do Presidente do POPA, os observadores embarcados e o próprio coordenador do POPA, estabeleceram conversas com os mestres e armadores da pesca do atum, e puderam constatar que a atitude generalizada foi a de que “não se pode brincar com coisas sérias” e acima de tudo que “não estariam para pagar por uma coisa que outros fizeram”.

Como resultado da investigação desenvolvida pelo POPA, foram feitas duas reuniões com os mestres e armadores das embarcações consideradas “suspeitas”. Os objectivos das reuniões acima referidas foram os seguintes:

- Informar da investigação desenvolvida pelo POPA, que aponta como principais suspeitos, todas as embarcações sem observador a bordo na data indicada para a venda do golfinho.
- Informar os armadores e mestres da gravidade da situação actual e principalmente do eco internacional que a notícia atingiu.
- Inquirir e ouvir os argumentos apresentados pelos diferentes armadores e mestres das embarcações envolvidas.

A primeira reunião foi efectuada na Direcção Regional das Pescas no dia 3 de Outubro. As embarcações convocadas foram o “PORTO DE SÃO JOÃO”, representado pelo seu mestre e armador Sr. Carlos Manuel Garcia Ávila; a embarcação “GRUMETE SILVA”, representada pelo seu armador Sr. Manuel Humberto Silva e pelo seu mestre Sr. Herculano Rodrigues; e a embarcação “PEPE CUMBREBA”, representada pelo seu armador Sr. Fernando Bettencourt e pelo seu mestre Sr. Eduardo Gonçalves.

As entidades signatárias do POPA, representadas nesta reunião foram o Sr. Director Regional das Pescas, membro da Comissão de Supervisão do POPA e o Presidente do POPA e Director do Departamento de Oceanografia e Pescas, Doutor Ricardo Serrão Santos. Os elementos convidados a participar foram a Dra. Susana Estácio, representante da Inspecção Regional das Pescas e o Dr. Rogério Feio, Coordenador executivo do POPA.

No dia 9 de Outubro, foi agendada para a delegação da Direcção Regional das Pescas em São Miguel, a segunda reunião entre os mestres e armadores “suspeitos”. As embarcações convocadas foram o “FLOR DO PICO”, representado pelo seu mestre e armador Sr. Carlos Manuel Silveira Luís e a embarcação “PÉROLA DOS AÇORES”, representada unicamente pelo seu armador Sr. António Rita Amaral.

Nesta reunião estiveram presentes, o Sr. Director Regional das Pescas e foi convidado o Dr. Rogério Feio e o Dr. Luís Fernandes, delegado da DRP em São Miguel.

Das reuniões efectuadas com os mestres e armadores das embarcações sem observador a bordo na data da venda do golfinho, nada se conseguiu apurar quanto ao nome da embarcação envolvida. Contudo, entendo que foram reuniões uteis, uma vez que todos tiveram a consciência da gravidade desta situação.

É igualmente importante referir que de acordo com a notícia publicada a 23 de Agosto de 2002, acções desta natureza são esporádicas nos Açores, o próprio jornalista, autor da notícia e proveniente da ilha do Pico não ter conhecimento desses hábitos alimentares. No entanto é importante que a intervenção social do POPA continue e que a percentagem de cobertura seja mantida.

O jornalista autor da notícia foi várias vezes contactado pelo Coordenador do POPA no sentido se esclarecerem dúvidas relativas à notícia, inclusivamente foi realizada uma

reunião com o Sr. Director Regional das Pesca, o Presidente e o Coordenador do POPA e o Sr. jornalista. No entanto, o Sr. jornalista nunca se disponibilizou para revelar as suas fontes ou fazer qualquer acusação concreta.

Não sendo conclusiva, a investigação levada a cabo pelo POPA, foi continuada pela Inspecção Regional da Pescas, que de acordo com as informações disponíveis não apurou nenhum culpado.

3.7. EXTENSÃO DO POPA

Embora o POPA se tenha alargado ao acompanhamento de outras pescarias e por via disso tenha também alargado os seus objectivos de trabalho, a garantia “Dolphin Safe”, continua a ser o principal objectivo e a razão principal da existência deste programa. Esta garantia assegura um selo de qualidade ao atum Açoriano e permite a exploração de outros mercados. Paralelamente, e de acordo com a portaria nº 31/99 de 4 de Junho que institui o POPA, é assegurado pela região o acompanhamento de todas as pescarias que demonstrem interesse conhecer de uma forma mais aprofundada. Exemplo disso, são os acompanhamentos às pescarias de Atum no inverno, em Janeiro de 2002, com duas embarcações Japonesas; a experiência de pesca palangre 2002, em Julho de 2002, com embarcações Açorianas; a experiência de pesca ao peixe espada preto, em 1999 e 2000, com embarcações da Madeira; a pesca ao peixe relógio, em 1999 e 2000, com uma embarcação da Nova Zelândia e por fim a pesca do espadarte, com o objectivo de monitorizar a mortalidade de tartarugas causadas pelo “long line” e a marcação de atuns, efectuadas em águas da Região, desde 1999.

De salientar ainda, o facto de todos os protocolos acima referidos, serem coordenados pelo IMAR, contudo a gestão financeira é independente do programa “Dolphin Safe”.

Neste sentido o POPA tem assegurado a monitorização da maior parte da frota atuneira, de forma a garantir ao atum capturado nos Açores o estatuto de “dolphin safe” e contribuído para o acompanhamento de novas actividades de pesca, desenvolvidas por embarcações regionais e externas à região, promovendo a recolha e tratamento de dados tendo em vista o estudo da gestão sustentada dos recursos marinhos nas águas dos Açores e, em geral, a protecção e conservação do ambiente oceânico.

4. CONCLUSÃO

A percentagem de cobertura, durante a safra de 2002, em qualquer dos métodos calculados foi bastante satisfatória e corresponde aos objectivos propostos. Os 50% de cobertura da frota, tem garantido aos armadores e industriais da pesca de atum nos Açores, a atribuição do estatuto “Dolphin safe” ao atum capturado nos Açores.

A falta de embarcações em actividade é um problema, que poderá obrigar a repensar o POPA e a percentagem de cobertura da frota. Mais uma vez, relembra-se a importância da necessidade de ser facultada pela APASA, no início da actividade, uma lista actualizada das embarcações que vão estar em actividade nesse ano.

O POPA e seus observadores, são cada vez mais solicitados para o acompanhamento de diversas actividades de pesca. Neste sentido, seria conveniente e eficaz assegurar, um corpo de 2 observadores permanentes, que poderiam de uma forma rápida responder às necessidades da Região.

De salientar ainda o facto de as capturas totais de atum terem aumentado ligeiramente comparativamente ao ano anterior, embora o número de embarcações em actividade tenha diminuído, o rendimento médio de pesca aumentou. Tal como, nos anos anteriores, os meses de Junho e Julho são os de melhor rendimento de pesca. Talvez seja este mês a altura ideal para intensificar a actividade de procura de atum na região.

A análise geral da interacção de cetáceos na pesca, demonstra uma vez mais que a percentagem de eventos de pesca na presença de cetáceos é baixa (4,5%), tendo estes interferido efectivamente na pesca, em apenas 1,4% (18 casos) do total de eventos (1216).

Relativamente ao número de golfinhos que ficaram presos no anzol, verificou-se que em toda a safra de 2002, no total de eventos de pesca cobertos pelos observadores do POPA, apenas uma vez (0,08% dos casos) 1 golfinho ficou preso no anzol, tendo-se soltado sozinho, aparentemente sem ferimentos graves.

É importante ainda salientar a enorme fonte de informação e dados recolhidos pelo POPA nestes últimos 5 anos, informação essa que caracteriza de uma forma minuciosa toda a pesca de atum exercida nos Açores e que poderá sempre que solicitada, beneficiar todos os sectores envolvidos nesta actividade.

ANEXO I

ANEXO II